

## **Apropriação de material didático por professores de música: estudo sobre o referencial teórico de pesquisa**

*Paulo Cesar Jitcovski*  
*Universidade Federal de Uberlândia*

*Sônia Tereza da Silva Ribeiro*  
*Universidade Federal de Uberlândia*

**Resumo:** Apresentamos resultados de pesquisa de mestrado que investiga a apropriação de material didático por professores de música. Os pressupostos teóricos estão fundamentados nos estudos de Chartier<sup>1</sup>. Trazemos reflexões sobre o material didático entendido como objeto cultural de muitas leituras. Discutimos algumas noções como materialidade, apropriação, leitura, representações e prática com vistas a subsidiar categorias de análise dos dados. A pesquisa é relevante por contribuir com a formação de professores quanto ao entendimento da concepção e papel dos materiais didáticos apropriados por professores em suas práticas.

**Palavras-chave:** Material didático. Apropriação. Professores de música.

### **Appropriation of teaching material by music teachers: a study of the theoretical referential of research**

**Abstract:** We present partial results of master's research that investigates the appropriation of teaching materials for teachers of music. The theoretical assumptions are based on studies of Chartier. We bring reflections about the teaching materials seen as cultural object of many readings. We discuss some concepts such as materiality, appropriation, reading, representations and practice in order to support categories of analysis. The research is relevant for contributing to the training of teachers in understanding the role and design of appropriate teaching materials for teachers in their practices.

**Keywords:** Teaching materials. Appropriation. Music teachers.

Os estudos de Chartier fundamentam o entendimento do campo da produção de livros e manuais didáticos e no âmbito dessa pesquisa servirão de base teórica para a investigação, de natureza qualitativa, que tem como objetivo compreender como uma professora de música do ensino fundamental apropria materiais didáticos em sua prática docente. Está sendo realizado um estudo de caso como opção metodológica. Os critérios de escolha resultaram no seguinte delineamento do caso: uma instituição tendo a música dentro do currículo, uma professora habilitada em Licenciatura plena de Música, a autorização para coleta de dados incluindo a filmagem das crianças em situações de aula; o aceite por parte dos colaboradores dos termos de esclarecimentos para uso das informações em relatórios da

pesquisa e a compatibilidade de horário para a coleta de dados em diferentes salas do ensino fundamental onde atua a professora. Os estudos relacionados à revisão bibliográfica temática e do referencial teórico, permitiu a elaboração do roteiro e da primeira entrevista com a professora selecionada para o estudo de caso. Na revisão bibliográfica sobre o tema ligado ao livro didático na Educação Musical examinamos dentre outros, Souza (1997); Souza e Klüsener (1999); Oliveira (2005), Garbosa (2004, 2009); Gonçalves e Souza (2004); Krieger (2005), Silva (2002). A seguir, delimitamos algumas ideias centrais do referencial teórico visando estimular uma discussão com a comunidade acadêmica, aprofundar o campo teórico, conhecer melhor o objeto de estudo e considerar interpretações novas.

### **1. Material didático, objeto cultural e materialidade**

Chartier (1990) estuda o livro e suas formas de ler considerando a história cultural como uma história das representações coletivas do mundo social. Destaca que o objeto da história cultural é, “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p.16). Garbosa (2009, p. 20) avalia que para o autor, a história cultural situa o investigador frente aos artefatos da cultura para interpretá-los como objetos históricos de análise. Nesta perspectiva os materiais didáticos (MD) foram entendidos como objetos culturais de muitas leituras e sua apropriação pela professora como objeto de estudo da pesquisa.

A partir de Rojo (2005), o MD de música enquanto artefato da cultura se caracteriza como o conjunto de textos que pode ser escrito, sonoro, com imagens ou não inscrito em algum tipo de suporte quer audiovisual, impresso, mídias eletrônicas ou outro a exemplo de livros, textos com CD, CD-ROM, softwares bem como podem se constituir de recursos utilizados por professores no processo de ensinar e aprender.

Para Lajolo (1996) o adjetivo didático qualifica um material ou instrumento específico educacional. Pode ser livros e/ou outros instrumentos e recursos educacionais de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem. Com esse entendimento consideramos que professores de música frente a um universo amplo de MD, exercitam formas de selecionar e usa-los. Nesse exercício vão desvelando uma história dos materiais que fazem sentido a eles quando são lidos e/ou escutados.

Chartier destaca que os objetos culturais na dimensão material são feitos por indivíduos mediante os processos de produção, circulação e recepção. Para ele, é importante compreender as razões e os efeitos da materialidade dos objetos tendo em vista que ela remete “necessariamente ao controle que editores ou autores exercem sobre essas formas encarregadas de exprimir uma intenção, de governar a recepção, de reprimir a interpretação”. (CHARTIER, 1999b, p. 35). Para o autor, aos processos de produção e circulação está o da recepção do texto pelos leitores.

A partir desse entendimento, consideramos que há uma produção de objetos culturais como os materiais didáticos que não são neutros e levam professores a realizarem modos de ler e interpretar bem como escolher para suas aulas aqueles que lhe fizeram sentido. Entendemos que as concepções sobre música e ensino de música estão nos materiais didáticos. Professores e alunos também as apropriam em suas práticas. Os modos de ler e escolher constitui a internalização do material pelos sujeitos tendo em vista suas condições sociais, costumes, formação, atuação profissional, além dos objetivos do ensino e conteúdos que podem ser critérios de escolha.

Assim, o autor ao estudar a forma através da qual os indivíduos se apropriam de determinados conceitos examinou o material e destacou que os discursos devem também ser analisados criticamente. Entender o MD como objeto cultural de muitas leituras diz respeito a entender os processos de apropriar o MD sob as formas de ler, conhecer a materialidade, as concepções de música e seu ensino ali presentes, os autores e editores dos textos, entre outros. Precisaremos dar atenção especial ao sentido das formas materiais que organiza as leituras da professora de música. Importante será analisar o material didático utilizado nas aulas a partir do formato seja de texto escrito, ou acompanhado de exemplos sonoros e imagens e dos dispositivos técnicos tendo em vista que esses aspectos levam a apropriações diferenciadas dependendo dos indivíduos em seus contextos. Se a aula de música priorizar a apreciação ou criação, o suporte do material a ser escolhido pela professora trará aspectos do seu modo de apropriar o MD. Em outras palavras a professora de música elabora sentidos a partir das relações que faz entre os textos sonoros, escritos, a impressão, as modalidades de leitura, as situações contextualizadas de ensino.

Assim, segundo Chartier os suportes dos textos representam formas que podem ser “boas para a leitura silenciosa, para a leitura oralizada em grupo, para a atuação num palco, entre outras” (CHARTIER, 1999b, p.8).

## **2. Apropriação**

Os objetos e bens culturais são produzidos segundo visões de mundo e algumas regras, convenções e hierarquias específicas são transmitidas e apropriadas por sujeitos históricos. No entanto podem algumas regras ficar escapulidas na prática pedagógica da professora tendo em vista suas formas de apropriar o material didático. A noção de apropriação de Chartier (2002b) diz respeito à internalização de sentidos que o objeto cultural provoca nos leitores permitindo que eles façam leituras e usos em suas práticas culturais. Refere-se a uma “história social dos usos e das interpretações, relacionadas às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem” (CHARTIER, 2002b, p. 68). A apropriação se relaciona às práticas de produção de sentido as quais são dependentes das relações entre texto, impressão, materialidade e modalidades de leitura. Essa abordagem teórica é fundamental para subsidiar nosso olhar na coleta e análise dos dados.

O conceito de apropriação relaciona-se então, à pluralidade de interpretações e de compreensões que os indivíduos dão aos objetos e às formas como os empregam. O autor chama a atenção para os discursos que estão nos objetos culturais quando eles foram construídos. Essa é uma noção de apropriação que perpassa o exercício da interpretação dos discursos que compõem as obras ou textos. Ao destacar esse entendimento será importante conhecer algumas reflexões que a professora de música faz acerca da forma de escolher e usar o material a partir de critérios advindos de discursos implícitos e explícitos no material escolhido. Portanto, a apropriação está relacionada aos diferentes processos com os quais professores de música constroem sentidos e passam a internaliza-los e produzir significados em relação ao MD. E essa abordagem leva a uma reflexão que diz respeito ao reconhecimento dos discursos sobre música e seu ensino presentes no MD observado pelas práticas da leitura dos professores.

## **3. Leitura**

Chartier (2002a) a partir de questionamentos orientados para o modo como os leitores apropriam dos discursos, compreendeu a história do livro na dimensão da história das leituras. Para tanto, examinou modos de ler vindos de formas variadas de como os leitores

apreendem e usam os discursos que estão nos livros. De um lado, o autor examinou que o leitor parte das suas referências próprias que podem ser individuais ou sociais, históricas ou existenciais para dar sentido quer singular ou não aos textos de que se apropria. (CHARTIER, 2002a). Por outro, destaca que a leitura é uma prática de criação e que o leitor é central no ato de ler. Ele pode inventar e dar significados novos aos discursos tendo em vista as diferentes possibilidades de interpretar. “Ler é uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis as intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros”. (CHARTIER, 1992, p. 214). No entanto chama atenção que compreender seja no texto escrito, audiovisual, para cada caso, é necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem as utiliza. (CHARTIER, 1990, p.16).

Considerando esse referencial, é possível entender que entre o texto e a professora de música que faz leituras do MD, há uma teoria da leitura que contextualiza o processo de apropriação dos discursos o qual leva a professora a uma forma de entendimento de si e do mundo. Para o autor, as leituras são influenciadas pela diversidade de suportes dos livros e outros objetos, pelo tipo, pelas interferências dos editores e contextos históricos.

#### **4. Representações e práticas culturais**

A relação entre representação com as práticas culturais refere-se a uma noção importante do pensamento teórico de Chartier (1990). Para o autor, as representações não são discursos neutros, pois produzem estratégias e práticas que podem ser tendenciosas ou impor uma autoridade ou mesmo legitimar escolhas. As representações podem ser pensadas como “[...] esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (CHARTIER, 1990, p.17). Segundo Carvalho (2005), o conceito de representações é delineado com contribuições de vários autores a exemplo de Bourdieu levando em conta as determinações de classe e de posição social, o poder e a dominação. Para Chartier (1990, p.17), as representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais. Elas aspiram à “universalidade”, colocam-se no campo da “concorrência e da luta” e são determinadas pelos interesses dos grupos. Poder e dominação fazem parte das representações. Nas lutas de representações tenta-se impor a outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social. (CHARTIER, 1990, p.17). Portanto, as representações são construídas pelos discursos e

podem ser elaboradas a partir de símbolos, imagens, textos, sons, articulando as ideias de prática tendo em vista que as representações estão inscritas nas práticas culturais cotidianas dos sujeitos.

### **Considerações finais**

Nessa comunicação fizemos reflexões de alguns pressupostos teóricos de Chartier que estão fundamentando o referencial teórico da pesquisa em compreender como se dá a apropriação de MD de uma professora de música em suas práticas docentes. Partimos do entendimento do MD como objeto cultural de muitas leituras e da noção de apropriação como um processo que articula conceitos de materialidade, leitura, representações e prática. Esses conceitos estão estreitamente relacionados entre si e permitem o entendimento acerca das maneiras de internalizar (ler, entender discursos, representações, materialidade) que o material didático permite aos professores de música em suas práticas.

A pesquisa, ao desvelar pistas acerca de como professores apropriam ou internalizam material didático, poderá entender o papel desse material apropriado por eles. Nesse sentido a pesquisa é relevante tendo em vista contribuir com a investigação sobre essa temática na dimensão da formação de professores na área de Educação Musical.

**Referências:**

CARVALHO, F. *O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier*. Diálogos. DHI/PPH/UEM, v. 9, n.1, p. 143-165, 2005.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

\_\_\_\_\_. Textos, impressão, leitura. In: HUNT, L. (org). *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *El mundo como representación*. História cultural: entre prática y representacion. Barcelona: Gedisa, 1999.

\_\_\_\_\_. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversas com Jean Lebrun*. 2ª Reimpressão. Trad. Reginaldo C. de Moraes. São Paulo: Edunesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999a.

\_\_\_\_\_. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Trad. Mary Del Priore. Brasília: EdUnb, 1999b.

\_\_\_\_\_. *Os desafios da escrita*. Tradução Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002a.

\_\_\_\_\_. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002b.

GARBOSA, L.W. F. *Es tönen die Lieder...* um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p.89-98, março de 2004.

\_\_\_\_\_. Contribuições teórico-metodológicas da história da leitura para o campo da educação musical: a perspectiva de Roger Chartier. *Revista da ABEM*, Porto Alegre. V. 22, p. 5-6, set. 2009.

GONÇALVES, L. N; SOUZA, J.V., A pedagogia musical na/da revista *Nova Escola*. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, 13., 2004, Rio de Janeiro. Encontro Anual da Associação de Educação Musical, Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. p.589-599.

KRIEGER, Elizabeth, *Descobrimos a música: idéias para a sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

LAJOLO, Marisa. *Livro Didático: um (quase) manual de usuário*. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.

OLIVEIRA, Fernanda de A. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

ROJO, Roxane. *Materiais Didáticos: escolha e uso*. Ministério da Educação. Boletim 14, Agosto 2005.

SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação de música brasileira nos livros didáticos de música*. Dissertação ( Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Série Estudos nº3. Porto Alegre: PPG Música - UFRGS, 1997.

SOUZA, Jusamara; KLÜSENER, Renita (Org.) *Projetos na Escola: registros de uma experiência em formação continuada*. Porto Alegre: Corag, 1999.

## Notas

---

<sup>1</sup>Roger Chartier nasceu em Lyon, na França, em 1945. Possui muitas obras publicadas em variadas partes do mundo sendo conhecido por reflexões que destacam perspectivas e objetos para a história cultural. Segundo Carvalho (2005) o pensamento e projeto intelectual do autor são entendidos levando em conta o contexto no qual Chartier produziu suas obras em diálogo com outros pesquisadores como Pierre Bourdieu, Michel de Certeau, Michel Foucault bem como autores influenciados pela Escola de Frankfurt, como Gadamer, Geertz, Habermas, Jauss e Norbert Elias.